

Nada muda no segundo mandato

Certo de que será reeleito, Fernando Henrique garante que manterá a política econômica

MARCIA GOMES
Enviada Especial

ZURIQUE - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem para uma platéia de 200 empresários suíços, em Zurique, que manterá a política econômica no seu segundo mandato do seu governo. Em menos de 24 horas de visita a Suíça, esta foi a segunda manifestação do Presidente de que disputará a reeleição como candidato favorito. Antes de almoçar com seus assessores Fernando Henrique disse que não pretende alterar a taxa de câmbio "nem nesse e nem no próximo mandato". Os empresários suíços interessados agora em investir em um novo mercado por causa da crise nos países do Sudeste Asiático, pagaram US\$ 50 cada, para ouvir, durante 40 minutos, uma exposição do Presidente sobre a atual situação econômica e política do país.

A continuidade das medidas econômicas adotadas pelo seu Governo foi um dos pontos de maior interesse dos empresários. "É sempre melhor ter o mesmo goleiro para dar ao time estabilidade", disse o consultor suíço e representante do grupo LME Worldwide, Eric Favre, um dos participantes do encontro promovido pela Câmara do Comércio Latino-americano na Suíça. Ele reconheceu que outros políticos brasileiros podem exercer a Presidência da República com competência, mas considerou que o mérito de fortalecer a economia e intensificar o comércio com o

Mercosul é do presidente Fernando Henrique. "Os outros terão que dar continuidade a esta política", disse.

Na sua palestra em francês, o Presidente iniciou dizendo que falaria da realidade brasileira sem omitir os problemas sociais. Fez uma avaliação da economia antes do Plano Real, afirmando que os menos favorecidos não podiam ter uma previsão de gastos por causa da inflação. "Agora é possível saber quanto um brasileiro poderá gastar nas férias", disse. Também comentou sobre o programa de privatização, que segundo Fernando Henrique, rendeu aos cofres públicos mais de R\$ 10 bilhões. O sistema bancário, disse o Presidente, está saneado. "Agora, só falta os suíços investirem mais no Brasil", disse provocando risos na platéia.

Fernando Henrique admitiu que, várias vezes, foi pressionado para mexer na taxa de câmbio, mas o resultado desta medida não seria favorável para a população brasileira. Esta informação interessou o representante do Bank J. Vontobel & Co., Rainer Lotto, instituição em que a maioria dos clientes é de brasileiros. "Os nossos clientes tem medo da desvalorização do real e preferem investir em bônus aqui na Suíça", disse. Segundo ele, o percentual de depósitos na Suíça caiu em 1994, com o Real, voltou a crescer no ano passado com a perspectiva de uma crise no Brasil e agora estabilizou com as medidas do pacote fiscal aprovado pelo governo, em novembro.



Fernando Henrique: manter o mesmo goleiro para dar estabilidade